



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17233 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES

Juverci Fonseca Bitencourt - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Mônica Nickel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Diego D' Avila Fernandes Oliveira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES

Este trabalho é derivado de uma dissertação de mestrado que objetivou analisar as narrativas dos professores acerca do trabalho com as crianças como potencializadoras dos percursos formativos continuados, a articulação entre formação continuada e coletividade de professores e a relação entre formação continuada em serviço na educação infantil.

A investigação contribui para ampliar a compreensão dos debates do campo da formação continuada pela via dos professores, a fim de se pensar o movimento como aquele que produz a profissionalidade ao produzir a si próprio no ato da profissão buscando romper com os binômios: teoria e prática, vida e profissão.

Na intenção de contemplar a discussão acerca da formação continuada de professores da Educação Infantil, assumindo as narrativas das experiências como problematizadoras e potencializadoras de concepções de formação ao imbricar o pessoal e o profissional, apontamos a formação na perspectiva ontológica associada às discussões que caracterizamos como específicas dessa etapa da educação e permeada pelo pensamento de autores como António Nóvoa (2013), Walter Benjamin (2012) e Michel de Certeau (2015).

Ao produzir a pesquisa, assumimo-nos como praticantes (Certeau, 2015) da profissão, praticantes de processos formativos que tratam da integralidade entre pessoa e professor que se envolve com os conhecimentos sem colocá-los no lugar do já sabido, do pronto, mas numa

relação que na medida em que produz a profissão, produz os conhecimentos. Essa dinâmica constatamos nas nossas análises, visto que as narrativas debateram temáticas que exaltaram a coletividade da formação, as experiências dos professores, a partilha de experiências, a formação continuada em serviço no ambiente de trabalho, o saber do professor e a relação entre teoria e prática.

Nóvoa (2013), evidencia a simbiose de ser pessoa - ser professor. A formação, portanto, se compõe na profunda relação entre o sujeito que conhece, aquilo que se conhece, como se conhece e pelas relações tecidas com o mundo para conhecer. São as relações que reconhecem a tessitura conjunta de objetividade/subjetividade, do “eu/outro” e do “nós” que não tomam posse do conhecimento e dos sujeitos e, não manipulam ou hierarquizam as interações. São relações que existem nas garantias dos acontecimentos cotidianos da profissão e que não se esgotam pelos calendários estruturados, pelos projetos ou ações pré-planejadas em qualquer dimensão.

Nosso percurso metodológico centrou-se na abordagem qualitativa, pela entrevista narrativa (Jovchelovitch; Bauer, 2015), composta por categorias que dizem respeito às questões identitárias, à coletivização dos processos de formação no espaço de trabalho, aos aspectos de politicidades da formação, aos movimentos pedagógicos e à formação.

A pesquisa foi realizada com 13 docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Serra-ES, no qual a dinâmica da formação continuada se institucionalizava em dois espaços principais, a saber: a oferecida pela Secretaria de Educação (Sedu), periodicamente, e outra formação, realizada nos CMEI que visa discutir demandas orientadas pela Sedu e/ou temáticas deliberadas pelos profissionais da instituição de ensino.

A formação no CMEI como colegialidade, como partilha de experiências profissionais, como cultura colaborativa, defendida por nós e sustentada por Nóvoa (2013), foi destacada pelos educadores, porém, foi evidenciado que há muito a fazer para qualificar esse processo, uma vez que a própria composição daquilo proposto pela Sedu não foi compreendida pelos professores nessa direção. Essa situação exige atenção, uma vez que a educação infantil é uma etapa que requer o máximo de integração da equipe necessitando, na sua gênese, de um trabalho coletivo que envolva todas as categorias em todos os processos, porque cada olhar é importante quando se trata de um momento educativo que abrange a globalidade da comunidade escolar.

A formação continuada de professores no CMEI tem, nas relações com as crianças, possibilidades formativas. As entrevistas revelaram que nessa relação, movimentos de mudanças na profissionalidade se dão. A potência formativa do trabalho com a criança tem, em si, algo que não é controlável. O desafio surge na relação. Dessa forma, conceitos, temas, problemáticas apareceram no trato cotidiano, o que parece tornar a profissionalidade

significativamente dinâmica. Isso coloca os professores atentos aos “detritos” que interessam às crianças, como posto por Benjamin (2012) ao questionar a maneira como a educação iluminista trabalha com as crianças, produzindo materiais, ou seja, livros e/ou brinquedos, próprios para elas.

A articulação entre formação continuada e coletividade de professores implica propostas de formação que têm por finalidade o fortalecimento da atuação docente. Com Nóvoa (2013), podemos afirmar que o sucesso da formação tem a rede de partilha de experiências e a atuação comum como pilares. É na coletividade que a profissionalidade se compõe e se alcança a qualidade desejada para a educação infantil.

A coletivização dos processos de produção e de regulação do trabalho deve romper com a desigualdade profissional, uma vez que outros profissionais existem exercendo distintas funções, a exemplo do cargo de Assistente de Educação Infantil, encontrada na construção da docência na Educação Infantil. Isso significa realizar percursos formativos com “tecidos enriquecidos” pela coletividade das experiências dos profissionais. Não bastam objetivos comuns no ambiente do trabalho, é urgente a consolidação de práticas coletivas que possam gerar pertencimento a esse espaço e a essa etapa da educação básica, isso não se produz com a verticalização das relações entre profissionais e funções.

O espaço/tempo para a formação continuada foi apontado como elementar na proposição da formação. As discussões trouxeram uma relação direta a respeito da continuidade da formação, negando propostas aligeiradas que refletem o caráter técnico-instrumental dessas formações, em especial nas oferecidas pela Sedu.

Nessa perspectiva, concluímos que é de suma importância considerar que as relações formativas se dão entre personalidade e profissionalidade, como articulação simbiótica (Nóvoa, 2013). Dessa maneira, é urgente considerarmos o percurso formativo como essencialmente coletivo, atravessado pelas distintas relações que se estabelecem nos ambientes da educação infantil.

Ressaltamos que os apontamentos para a formação ofertada fora da Unidade de Ensino, movimento feito diretamente pelo setor da formação continuada do município, foi considerado aquém das necessidades dos professores, negligenciando as necessidades das crianças e da escola, desconsiderando as experiências dos professores, suas construções identitárias e coletivas.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Educação Infantil. Narrativas dos professores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Livros infantis antigos e esquecidos. *In: Walter Benjamin: Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, v. I.* 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 254-262.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. 3 ed. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. RJ: Forense, 2015.

JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. *Entrevista narrativa*. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guaresch. 13 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: *Por uma política nacional de formação de professores*. Bernardete Angelina Gatti et. al. (org.). Unesp: São Paulo, 2013.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. 3 ed. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. RJ: Forense, 2015.